



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA CAMPUS CABEDELO

JOSEILSON GONÇALVES DA CUNHA

PROJETO DE INTERVENÇÃO NO CURSO TÉCNICO DE PAISAGISMO: CRIAÇÃO
DE UM JARDIM SENSORIAL

Mari
2022

JOSEILSON GONÇALVES DA CUNHA

PROJETO DE INTERVENÇÃO NO CURSO TÉCNICO DE PAISAGISMO: CRIAÇÃO
DE UM JARDIM SENSORIAL

Artigo apresentado à Banca Avaliadora como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal da Paraíba.

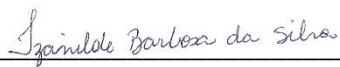
Orientadora: Prof^a MSc. Izanilde Barbosa da Silva

**Mari
2022**

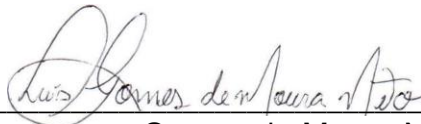
JOSEILSON GONÇALVES DA CUNHA

Artigo apresentado à Banca Avaliadora como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal da Paraíba

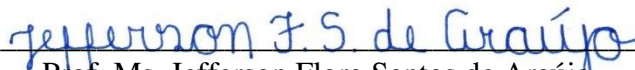
BANCA EXAMINADORA:



Prof^ª MSc. Izanilde Barbosa da Silva
Governo do Estado da Paraíba
Orientadora



Prof. Dr. Luis Gomes de Moura Neto
Instituto Federal da Paraíba (IFPB-Campus Sousa)
Membro Interno



Prof. Ms. Jefferson Flora Santos de Araújo
Instituto Federal da Rondônia- IFRO
Membro externo

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

C972p Cunha, Joseilson Gonçalves da.
Projeto de Intervenção no Curso Técnico de Paisagismo: Criação de um jardim sensorial. / Joseilson Gonçalves da Cunha. – Mari, 2022.
15 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Ma. Izanilde Barbosa da Silva.

1. Paisagismo. 2. Intervenção pedagógica. 3. Jardim. I. Título.

CDU 37.013: 712.3

Projeto de intervenção no curso técnico de paisagismo: Criação de um jardim sensorial

Joseilson Gonçalves da Cunha ^[1], Izanilde Barbosa da Silva ^[2]

^[1] joseilson.contato@gmail.com / IFPB. ^[2] iza.silva.ap@gmail.com. Governo do Estado da Paraíba

Resumo

As técnicas tradicionais que utilizam apenas as aulas expositivas vêm sendo colocadas de lado, entende-se que nesse método os alunos não têm uma participação ativa. Hoje existem novas metodologias de ensino que buscam colocar o aluno como ator social e responsável pelo seu processo de aprendizagem além de torná-lo mais lúdico e prazeroso. É importante inserir os alunos com necessidades especiais em metodologias ativas de ensino, sendo urgente e necessário observar os modos de desenvolvimento dessas pessoas a fim de promover suas capacidades com influência positiva nos processos de autonomia. Este trabalho discute a importância das metodologias ativas para a melhor aprendizagem dos estudantes e também um projeto chamado como jardim sensorial que objetiva promover um espaço de inclusão, integração e acessibilidade de pessoas com e sem deficiência, no âmbito de um Jardim Sensorial. O tato através das texturas das plantas, a audição com os repuxos de água, e finalmente o olfato com os aromas das plantas. É necessário sempre pensar nas potencialidades para o ensino buscando diversas estratégias que coloquem o estudante como ator social do seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Lúdico. Metodologias. Jardim Sensorial. Aprendizagem.

Abstract

The traditional techniques that use the expository ones have only been used as methods of participation, it is understood in this sense that the students are not an activation. Today there are new teaching methodologies that seek to place the student as a social actor and responsible for their learning process, in addition to making it more playful and enjoyable. It is important to include students with special needs in teaching methodologies, and it is urgent and necessary to observe the ways of development of these people for a purpose of positive propaganda in the processes of autonomy. This work discusses the importance of active methodologies for better student learning and also a project called as a sensorial garden that aims to promote a space for inclusion, integration and accessibility for people with and without disabilities, within the scope of a Sensory Garden. Touch through plant textures, heard with plant squirts, and finally smell with plant aromas. It is always necessary to think about teaching, seeking different strategies that place the student as a social actor in his learning process.

Keywords: Ludic. methodologies. Sensory Garden. Learning.

1 Introdução

O papel do professor é facilitar a aprendizagem de várias maneiras, sendo adequadas à idade dos alunos e ao tema abordado, relacionadas aos recursos disponíveis e às necessidades dos alunos, e ao fazê-lo, manter um bom equilíbrio entre a experiência estruturada e autonomia (PACHECO, MENDES e SOUSA, 2018).

Em certo sentido, os professores são alunos durante toda a vida, sendo essencial, continuar adquirindo e utilizando conhecimentos sobre o que ensinam em sala de aula, periodicamente, acompanhando as mudanças do mundo (OLIVEIRA, CUNHA e SOARES, 2015).

As mudanças ocorridas, de uma época para outra, trazem novos conceitos para velhas teorias e ideias. A comunidade de ensino deve manter-se no ritmo desse caminho de mudança para implementar métodos novos ou modificados de processo de ensino-aprendizagem para atender às

necessidades do dia. É assim que os professores devem se desenvolver ou se atualizar (BACCIN, 2018).

No atual cenário educacional a formação do professor torna-se primordial diante de uma realidade em que o conhecimento está cada vez mais globalizado, mutável e em ritmo acelerado. Neste contexto o conceito de professor, hoje, mudou muito, ele já é visto sob uma nova perspectiva, é percebido como educador, e não mais aquele que só detém o conhecimento, mas o profissional capaz de ajudar o aluno na construção de novos conhecimentos e saberes para a sua prática cotidiana, a partir de uma prática social e reflexiva (SILVA, 2013).

No contexto da formação de professores, são muitos os questionamentos referentes a essa formação, em especial, como se dá a construção do conhecimento e seu desenvolvimento prático no futuro após a sua formação inicial. Assim, é de fundamental importância estabelecer os vínculos entre os resultados da avaliação da aprendizagem e a educação e a formação de professores em serviço, a fim de efetivamente renovar o processo de aprendizagem nas salas de aula. Igualmente importante é o estabelecimento de planos de desenvolvimento de carreira para professores e outros profissionais do setor educacional (GARCIA, 2012).

O autor Diniz (2015), destaca que bons professores desempenham um papel fundamental na vida de seus alunos. A decisão sobre como os novos educadores devem ser treinados afeta o projeto educacional de qualquer país. Com as constantes mudanças nas maneiras de aprender e ensinar, a formação de professores deve preparar futuros professores para dialogar com a nova realidade da sala de aula, desempenhando o papel de mediadores e designers de aprendizagem.

A sociedade moderna exige ensino e aprendizado de alta qualidade por parte dos professores. Os professores devem possuir uma grande quantidade de conhecimentos e habilidades em relação às práticas de ensino e avaliação, a fim de atender a essas demandas e padrões de educação de qualidade (BARROS, 2014)

Soma-se a esse novo contexto educacional os novos métodos de ensino que surgem e foram acelerados pela pandemia como o ensino remoto. Este ensino não tem encontros presenciais e faz-se necessário o uso de tecnologias digitais e foi autorizado em todos os níveis de ensino pelo MEC enquanto durar a pandemia., Em contraponto ao ensino remoto a educação à distância é o método reconhecido pelo Ministério da Educação em que professores e alunos não estão dividindo o mesmo espaço para que a troca de conhecimento aconteça, ele acontece online por meio informáticos, essa opção vem se tornando muito popular nos últimos anos pois oferece alguns benefícios como a flexibilidade, o conforto, a economia e a praticidade (CASTRO, 2016).

Outra palavra que ganha muito destaque nos dias de hoje são as metodologias ativas. Observa-se que os processos de ensino vão muito além do conteúdo que está sendo aplicado para os indivíduos,

o método que se usa para que determinada temática seja repassada para os alunos também é essencial, por este motivo muitos profissionais buscam entender qual a melhor metodologia para ser utilizada na educação de jovens, crianças e adultos (MOREIRA, 2011).

As técnicas tradicionais que utilizam apenas as aulas expositivas vêm sendo colocadas de lado, entende-se que nesse método os alunos não têm uma participação ativa, funcionam apenas como expectadores que recebem o conteúdo para realizar uma prova sem grandes aplicabilidades com a sua vida (Saint-Onge, 2001).

As novas metodologias de ensino buscam desse modo colocar o aluno como ator social e responsável pelo seu processo de aprendizagem com o intuito de que ele possa aplicar os conteúdos aprendidos na sua vida, surge as metodologias ativas de ensino-aprendizagem que possuem diversos benefícios e desafios (BERBEL, 2011).

Dentro do contexto apresentado acima, o presente trabalho discute a importância das metodologias ativas para a melhor aprendizagem dos estudantes e também um projeto chamado como jardim sensorial que objetiva promover um espaço de inclusão, integração e acessibilidade de pessoas com e sem deficiência, no âmbito de um Jardim Sensoria

É importante ressaltar que a implantação de uma jardim em uma área que não era utilizada, faz com que as pessoas que utilizaão o espaço vai trazer uma qualidades de vida naquele espaço, vale destacar para quem o espaço é destinado e como atingir o objetivo desejado de um espaço de contemplação, lazer, socialização e terapia. Pois qualquer indivíduo em contato com a natureza pode se sensibilizar e ter prazer, estimulando assim a percepção dos sentidos..

2 Referencial teórico

2.1 PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os professores são uma parte crucial e integrante do sistema educacional. Ensinar é um processo importante, mas o professor é o elemento fundamental nesse processo e é sempre o método que determina o resultado do sistema (IMA, 2011).

A competência e o profissionalismo do professor desempenham um papel essencial no sucesso da aprendizagem dos alunos. Enquanto o não são priorizadas a melhoria da qualidade dos professores ou mapeadas a competência dos professores, é difícil imaginar que a qualidade da educação possa melhorar em um contexto geral (IMBERNÓN, 2010).

Para isso, a formação é um processo de vital importância dentro de qualquer organização, empresa e instituição independentemente do ramo ou setor a que pertençam, pois permite a melhoria da qualidade dos produtos e serviços oferecidos ao mercado, reduz o seu ciclo produtivo, tempo de

treinamento, índice de acidentes, redução de tecnologia e manutenção de máquinas, entre outros aspectos (BACCIN, 2018).

A educação tem hoje como missão essencial a formação de profissionais altamente capacitados que atuem como cidadãos responsáveis, competentes e comprometidos com o desenvolvimento social, o que implica que o processo de formação de professores de qualquer nível de ensino seja pleno de conhecimentos e competências integrais que lhes permitam cumprir as funções que sua profissão exige, por isso a formação não é mais um instrumento para atender às necessidades do aluno, é uma obrigação que deve ser exercida em qualquer instituição de ensino (VEIGA e D'ÁVILA, 2008).

A formação de professores é um desafio que o governo deve enfrentar diante dos novos desafios e desenvolvimentos que estão sendo vivenciados no mundo científico e tecnológico. É por isso que a formação de novos conhecimentos e a adaptação à tecnologia é um caminho estratégico que o professor dos tempos atuais deve assumir como ferramenta fundamental para absorver as mudanças e transformações que se vivenciam na área educacional (TARDIF, 2002).

A tarefa do professor é tão complexa que exige domínio de estratégias pedagógicas que facilitem seu desempenho didático. Portanto, o processo de aprender a ensinar é necessário para compreender melhor o ensino (TERRIEN, 2002).

A formação de professores é uma parte muito importante da educação, pois os desafios são apresentados ao professor todos os dias e é extremamente importante que ele tenha as ferramentas necessárias para poder resolvê-los, o professor tem a responsabilidade de treinar os alunos em todos os seus aspectos e se não possuírem os conhecimentos necessários não poderão transmitir conhecimentos aos alunos, por isso o professor deve conhecer perfeitamente os conteúdos de ensino para saber o que se ensina e saber ensiná-lo, caso contrário as estratégias indicadas são utilizadas com os alunos, o processo de ensino-aprendizagem pode ser perdido (IMA, 2011).

A formação deve aproveitar o potencial das tecnologias com o intuito de preencher todas as lacunas que surgem no desempenho dos professores em sala de aula, para o que as instituições de ensino devem ter planos de formação que incluam atualizações contínuas e adequadas que permitam aos professores acender a promoções para melhorar sua qualidade de vida (VEIGA e D'ÁVILA, 2008).

Tudo isso levará os professores a transformar o trabalho em sala de aula, implementando técnicas de ensino inovadoras, promovendo ambientes e materiais de aprendizagem de acordo com as demandas do mundo em que se vive. Quando os alunos não possuem bons resultados, os professores devem se adaptar, elaborar um cronograma adequado para o aluno, entender o problema

central do aluno, que pode ser qualquer coisa como amigos, família, sociedade, alimentação, saneamento, saúde ou qualquer condição pessoal (BACCIN, 2018).

Nas últimas duas décadas, o ensino mudou significativamente, as mudanças afetaram tanto as oportunidades quanto os desafios do ensino, bem como as atitudes, conhecimentos e habilidades necessários para se preparar para a carreira docente (IMBERNÓN, 2010).

2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE JARDINS

A paisagem é algo contemplado dentro do paisagismo que é uma ferramenta necessária para a organização como vegetação e instalação de equipamentos, proporcionando o bem-estar físico e psicológico do ser humano. Cada espaço pensado na paisagem tem características, as cores, os elementos da composição, os fatores climáticos, quem vai utilizar os espaços e os materiais da composição.

É necessário ter em mente que toda paisagem tem seu próprio caráter e seus próprios modelos, bem como sua própria escala e variações de tonalidades e cores, sendo estas características resultados de fatores geológicos, edáficos, climáticos, influenciadas pelo seu uso e manejo desenvolvidos ao longo do tempo (LEÃO, 2007).

Os jardins por sua estrutura há muitos tempo já são considerados lugar de lazer e prazer, possibilitando o usuários possuir diferentes sensações, o bem estar do contato com a natureza possibilita sensações e criação de memórias sensoriais de acordo com Leão(2007).

O jardim é um local que permite uma grande experiência sensorial, onde a visão é despertada pelas diferentes cores e formas das plantas, o olfato é aguçado pelos cheiros de flores e frutos, o paladar através da degustação dos alimentos, a audição pelo barulho do vento nas folhas e o tato pelas diferentes texturas encontradas com auxílio, seja das mãos ou dos pés (LEÃO, 2007).

O jardim sensorial tem uma perspectiva que sua base está na educação inclusiva, ambiental e social e sua construção propicia um ambiente não formal de ensino

O cérebro humano, é de conhecimento geral, possui capacidades incríveis de adequação às diversas situações que possam ser encontradas pelo homem no decorrer de sua existência, entre elas a Neuroplasticidade, esta que diz respeito à capacidade do cérebro de se reorganizar, bioquimicamente através de sinapses, mas, visualmente como uma formatação ou reformatação, uma forma de mudar, adaptar, reorganizar, moldar a estrutura neural em decorrência da maturação do organismo, aprendizados e envelhecimento (BASTOS; ALVES, 2013).

Porém essa neuroplasticidade vai diminuindo ao passo que envelhecemos, um importante conceito a tratar aqui é o de “período crítico” que são fases em que a neuroplasticidade para um determinado fator está mais apurada, como exemplo temos o período crítico de aprendizados que vai até os 7 anos. Isso não quer dizer que depois dos 7 anos não poderemos aprender uma nova língua ou tocar um instrumento, porém, antes dessa idade existe uma maior facilidade para tais situações. Sem a neuroplasticidade cerebral o ser humano não seria capaz de se adaptar às situações ou aprender coisas novas (BONI, WELTER, 2016).

Em cada fase da vida a aprendizagem poderá acontecer de uma determinada forma, mas o fator que ela se dá sempre será o mesmo, a prática, esta que de acordo com a capacidade de retenção corresponde a 90% da capacidade de aprendizado, conseguimos entender, incorporar melhor algo quando fazemos ou praticamos. É válido aqui um adendo, para lembrar que o desenvolvimento e maturação do cérebro ocorrem sobretudo na infância e existirá o período crítico para a abstração dos aprendizados cognitivos, motores e físicos (BONI, WELTER, 2016).

Alocar recursos para fornecer instrução projetada especificamente para os alunos é cada vez mais desafiador, à medida que mais alunos participam do currículo de educação geral. A aplicação dos padrões do ensino de ciências para alunos com deficiência requer necessariamente suporte adicional, e que acomodações devem ser feitas para facilitar o acesso desses alunos ao currículo (SCHMIDT, 2016).

2.3 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

Tradicionalmente, o ensino em uma sala de aula regular é direcionado a um grande grupo de alunos e baseado em um currículo de aprendizagem uniforme. Essa base mantém todos os alunos em um padrão rigoroso. Alocar recursos para fornecer instrução projetada especificamente para os alunos é cada vez mais desafiador, à medida que mais alunos participam do currículo de educação geral. A aplicação dos padrões do ensino requer necessariamente suporte adicional, e que acomodações devem ser feitas para facilitar o acesso desses alunos ao currículo (SCHMIDT, 2016).

Para que a metodologia ativa seja aplicada é importante o docente se reinvente quebrando paradigmas da educação tradicional, ou seja, aqueles momentos de sala de aula da abordagem tradicional onde o professor repassa o conteúdo. É de suma importância a inserção de práticas de ensino com o incremento de tecnologia inovadora, incentivando o aluno a criar um perfil de estudante inovador para criar e solucionar problemas de forma prazerosa contribuindo para formação técnico-científica do aluno (MORAN, 2017).

Há dificuldades para que esses professores consigam se reinventar no âmbito das metodologias ativas de aprendizagem (FREIRE, 2013). Entre os principais benefícios da metodologia ativa de aprendizagem podemos citar o estímulo ao pensamento crítico, a maior autonomia dos alunos, a promoção da confiança, aumento da criatividade, maior atração pelo aprendizado (PEREIRA, 2012).

Há porém alguns desafios que irão reger a metodologia ativa de aprendizagem como a dificuldade de aceitação por parte dos alunos e de alguns pais, por estarem acostumados com os métodos tradicionais o que pode gerar um certo tipo de resistência, também verifica-se por parte das escolas uma certa dificuldade em constatar se os conhecimentos foram apreendidos já que nesse método muitas vezes as provas serão abonadas, a dificuldade que alguns alunos possuem em serem protagonistas do seu processo de aprendizagem (BERBEL, 2011). Devido a intervenção pedagógica ser uma atividade prática que possibilita uma interferência no ensino-aprendizagem, seja na superação de uma dificuldade ou construção de algo novo, ou seja buscar formas ou iniciativas para superar barreiras na construção do conhecimento.

Atualmente, a sociedade passa por mudanças comportamentais radicais. Um dos grandes fatores que vem provocando este cenário é a difusão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que permitem o rápido acesso à informação em qualquer lugar, através de dispositivos móveis como celulares/smartphones (SILVA, 2017).

2.3.1 Padlet como recurso tecnológico educacional para atividade colaborativa

O Padlet é uma ferramenta digital permite a construção de murais de forma interativa e colaborativa, acessados através do computador ou do celular. O acesso é gratuito, e está disponível em português. Nos murais é possível deixar fixado fotos, vídeos, músicas ou textos que já estão na internet ou próprios, você pode fazer filmagens em tempo real, o acesso para as pessoas autorizadas fazem as modificações nos murais, mais depois de concluído o aluno pode disponibilizar o padlet para outras pessoas visualizarem, permitindo que o trabalho seja vistos por outros estudantes que não estavam no projeto, podendo comentar o conteúdo.

2.4 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

A aprendizagem se relaciona com um grupo bem heterogêneo, são pessoas diferentes a partir de diferentes valores e pensamentos que buscam um objetivo comum, é necessário pensar em diferentes habilidades que vão moldar o processo de aprendizagem são elas: habilidades auditivas, faladas, de leitura, escrita, raciocínio ou matemáticas. Independentemente da variedade de definições,

é geralmente aceito deve-se implementar habilidades acadêmicas e funções complexas, como o pensamento indutivo e dedutivo associado à raciocínio científico e pensamento metacognitivo (SCHMIDT, 2016).

Essa base mantém todos os alunos em um padrão rigoroso e suas expectativas podem ter sérias implicações para os alunos com alguma deficiência. Alocar recursos para fornecer instrução projetada especificamente para os alunos é cada vez mais desafiador, à medida que mais alunos participam do currículo de educação geral. A aplicação dos padrões do ensino de ciências para alunos com deficiência requer necessariamente suporte adicional, e que acomodações devem ser feitas para facilitar o acesso desses alunos ao currículo (BERBEL, 2011).

A aprendizagem baseada em projetos é fundamental para o engajamento dos estudantes e da metodologia ativa, nesse momento os estudantes são responsáveis por investigar, debater e elaborar um produto para solucionar um problema (CAMARGO et al., 2020).

3 Método da pesquisa

A idealização do jardim sensorial surgiu a partir de reflexões e discussões, na temática da educação e aprendizagem. O uso do lúdico como ferramenta de aprendizagem é muito utilizado nas áreas de pedagogia. A partir da necessidade de corresponder à carência dos alunos em relação ao modelo de aprendizagem de sala de aula, e combinando conceitos estudados no Curso Técnico em Paisagismo, surgiu a ideia da construção de um jardim sensorial.

Essa intervenção, utilizando a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) tem como intuito promover um espaço de inclusão, integração e acessibilidade de pessoas com e sem deficiência, no âmbito de um Jardim Sensorial. O tato através das texturas das plantas, a audição com os repuxos da água, e finalmente o olfato com os aromas das plantas.

O jardim sensorial serviria de exemplo para outras práticas educacionais, por envolver áreas de conteúdo específicos da disciplina, proporcionar avanços no desenvolvimento acadêmico e explicar contextos sociais de cada indivíduo.

Entre as atividades que serão desenvolvidas teremos a criação de um Jardim sensorial na área escolar de integração e espaços vazios, serão utilizados materiais reciclados e plantas ornamentais e medicinais com o intuito de proporcionar ao aluno a aplicação dos conceitos projetuais através de processos intuitivos e estratégicos. Visando promover e desenvolver físico, mental, social e emocional dos indivíduos através do contato com a natureza, além de estimular e ampliar os cinco sentidos (visão, audição, gustação, olfato, tato), através da interação com a natureza, dos usuários de um Jardim Sensorial.

Como materiais utilizados teremos material didático como apostilas impressas e em PDF, canetas, lápis, pincéis, lápis de cor, lápis de cera, tintas, materiais recicláveis além da utilização do computador, Data Show, máquina fotográfica, kits de jardinagem.

As etapas para a construção do jardim sensorial se darão da seguinte forma: 1. Pesquisa sobre jardim sensorial, visita a um jardim sensorial 2. Criação de um portfólio colaborativo pelo Padlet com registros fotográficos de materiais e plantas que possam fazer parte do jardim. 3. Montagem do Jardim sensorial 4. Apreciação sensorial 5. Demonstração das sensações.

4 Resultados esperados da pesquisa

A educação que não dá espaço ao ensinar e aprender criativo, à abertura para o inesperado do obrar humano e à multiplicidade de sentidos está condenada ao fracasso. A educação precisa promover a experiência do ócio criativo nas práticas com os estudantes, no sentido de provocar o questionável, as obviedades e as insensibilidades do tempo livre. Os resultados esperados deste trabalho que o aluno tenha uma percepção diferenciada do ensino na prática, com uso de ferramentas educacionais.

- Mudança de paradigma;
- Utilização do espaço vazio da escola;
- Interação dos alunos;
- Conexão com espaços menos urbanos;
- Relação homem x natureza;
- Consciência ecológica e;
- Importância da reciclagem

5 Conclusão/Considerações

Aponta-se a necessidade de inserção de metodologias ativas no ensino, visando compreender necessidades e construir os pilares do indivíduo humano no ambiente escolar e a difundir a importância dos conhecimentos sobre lazer e ludicidade, privilegiando a sua utilidade como mecanismo educacional. A realização de práticas como o jardim sensorial podem reinventar a qualidade do conhecimento absorvido pelos alunos, melhorando seus desempenhos acadêmicos e a relação de prazer no estudo e escola. As atividades de lazer, por terem caráter desinteressado, objetivarem o divertimento e o descanso, proporcionam no indivíduo que a prática desenvolvimento nas esferas social, profissional, acadêmica e pessoal.

Através da elaboração atividades lúdicas no processo de aprendizagem, projeto de criação de projeto que possibilitam a apropriação do conhecimento em tempo livre, foi possível perceber como essas afirmações são verdadeiras, porque o ato de vivenciar o lazer, o ócio e a livre escolha dentro de sala de aula possibilitará o crescimento de cada participante, seja na organização ou como espectador. O projeto de construção proporciona trocas imensuráveis de conhecimentos cotidianos, que engrandecem a experiência de qualquer um. É aí que entendemos que uma atividade prática sempre será complementar e papel-desenho para exercermos o que foi aprendido, o que pode ser trabalhado de forma recreativa para que a assimilação dos conteúdos possa ser feita através da comparação entre o pesquisado e realidade, tendo como bônus o divertimento, descontração, relaxamento, comunicação, e outras consequências de uma atividade prazerosa e de caráter livre.

Consideramos a necessidade de atividades lúdicas de aprendizagem na escola do ensino técnico profissional para promover a troca de conhecimentos e experiências provenientes da diversidade entre as pessoas, formando-as como seres sociais e não individuais. Além do auxílio que uma atividade lúdica pode promover na compreensão de conteúdo e facilitar a fixação, sendo responsabilidade do professor e do aluno se empenharem nessa criação, que não substitui o modelo convencional, mas que pode ser ferramenta de contribuição.

A escola abre espaço para as construções humanas, privilegiando o tempo livre e o lúdico como mecanismo de ensinar com leveza e qualidade.

Referências

BARROS, D. M. V.; SIMÕES, P. **Educação a distância e as novas estratégias pedagógicas: ferramentas da Web2.0 e estilos de aprendizagem.** In: REALI, A. M. M.R.; MILL, D. Educação a distância e tecnologias digitais. Reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: Ed. UFSCar, 2014, p.275-304

BACCIN, E. V. C. **Reconhecimento de Saberes e Competências no Ensino Básico Técnico e Tecnológico:** impactos sobre a carreira e o trabalho docente. 2018. 294f. Doutorado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis

BERNARDI, M. **Prática pedagógica em EAD: Uma proposta de arquitetura pedagógica para formação continuada de professores.**200f.2011. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,2011.

CASTRO, R. M. **Tutoria a Distância do curso de Pedagogia da UAB/UEMG.** In:NEVES, I. S. V.; CORRADI, W.; CASTRO, C. L. F. EaD: diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes. Barbacena: EdUEMG, 2016, p.175-182

DETONI, M. Jardins feitos para pegar, ver e cheirar as atrações. Folha de S. Paulo, São Paulo, 20 set. 2001. CHIMENTTI, B; CRUZ, G. Jardim sensorial: um jardim deve ser possível para todos. Casa & Cia. arq, Niterói, RJ, 2007

DINIZ, J. E. **Formação de Professores** - pesquisa, representações e poder- Belo Horizonte: Autêntica, 2015

GARCIA, A. **Sentir fazer pensar**. Revista Teias, V. 13 n. 29. 21-34. N. especial. 2012.

KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo. 1994

IMA, N. V. **Análise do sistema de reconhecimento de saberes e certificação profissional brasileiro**: um olhar sobre a Rede CERTIFIC. Monografia (Graduação em Pedagogia) –Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2011

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LAPA, A.B.; TEIXEIRA, G.G.S. Tutor é docente da EaD In: REALI, A.M.M.R.;MILL,D. Educação a distância e tecnologias digitais. Reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p.199-214.

LEÃO, J. F. M. C. Identificação, seleção e caracterização de espécies vegetais destinadas à instalação de jardins sensoriais táteis para deficientes visuais, em Piracicaba (SP), Brasil. 2007. 136f. Tese (Doutorado em Agronomia) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” /Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange e outros (Orgs.). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017.

OLIVEIRA, M. A. M; CUNHA, D. M; SOARES, J. S. **Formação de professores para a educação profissional**: um estudo histórico e crítico. In: SCARELI, Giovanna (org.). Educação, Culturas, Políticas e Práticas Educacionais e suas relações com a pesquisa. Porto Alegre: Sulina, 2015

PACHECO, J. A.; MENDES, G. M. L.; SOUSA, J. R. F. **O conhecimento escolar em termos de uma pluralidade de saberes e novas formas de aprendizagem**. Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 22, n. 4, p. 268-277, out./dez. 2018.

PACHECO, J. A.; FLORES, Maria A. **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto Editora, 2000.

SILVA, M. P. **A formação de professores sob o enfoque da Ciência, Tecnologia e Sociedade**. Ciência, Tecnologia e Sociedade. São Paulo: Terracota, 2013.

SILVA, J. B. O contributo das tecnologias digitais para o ensino híbrido: o rompimento das fronteiras espaço-temporais historicamente estabelecidas e suas implicações no ensino. **Revista de Estudos em Linguagens e Tecnologia**, v.15, n.2, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TERRIEN, J. **O saber do trabalhador docente e a formação do professor**. In: SHIGUNOV NETO, A; MACIEL, L. S. B. (Orgs.). Reflexões sobre a formação de professores: Campinas: Papyrus, 2002.

VEIGA, I. P. A; D'ÁVILA, Cristina Maria (Orgs.). **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2008. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

Documento Digitalizado Restrito

TCC

Assunto: TCC
Assinado por: Joseilson Cunha
Tipo do Documento: Relatório
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Joseilson Gonçalves da Cunha, ALUNO (202027410233) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO, em 29/06/2022 21:54:36.

Este documento foi armazenado no SUAP em 29/06/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 559265
Código de Autenticação: 8a3b76bd29

